

ACM sugere ao PSDB que leia o Evangelho

JORGE BASTOS MORENO e
DENISE ROTHENBURG

BRASÍLIA — O ex-governador Antônio Carlos Magalhães ironizou a preocupação do comando do PSDB com o fraco desempenho do candidato Fernando Henrique Cardoso na Bahia, recomendando aos tucanos a leitura do Evangelho, onde está escrito que "tudo tem seu tempo". Demonstrando não ter absorvido ainda o veto da cúpula tucana ao nome de seu filho, deputado Luiz Eduardo Magalhães (PFL-BA), para vice na chapa de Fernando Henrique, disse que é preciso esperar a adaptação dos baianos a uma nova situação.

— A Bahia, até há bem pouco tempo, tinha um candidato à Presidência. Teve também um candidato a vice. E preciso esperar a cura.

Antônio Carlos disse estar confiante no crescimento da can-

didatura de Fernando Henrique. Mas, insistiu:

— A vez dele vai chegar. Tudo tem seu tempo e lugar. Está nos Evangelhos. E que ninguém mais lê os Evangelhos.

Para tentar melhorar sua situação no Ceará, Fernando Henrique percorrerá 1.271 quilômetros domingo, numa visita a seis municípios. A intenção é aproximar seus índices dos 56% de Tasso Jereissati, acabando com a imagem de que o candidato a governador não tem trabalhado para a campanha presidencial.

— Será a primeira programação longa no estado. Aquela primeira visita, a Juazeiro, foi rápida porque ele precisava participar de votações no Congresso. Nossa preocupação não é crescer rápido. Queremos um crescimento consistente a médio prazo — afirmou o presidente do PSDB, Pimenta da Veiga.

De acordo com Pimenta, os índices estão dentro do previsto para esta primeira fase de campanha. As explicações dele para o pouco crescimento se baseiam na ausência de material de campanha, que só há uma semana começou a ser distribuído.

Do lado do PFL, quem também deu explicações sobre as dificuldades na Bahia foi o ex-senador Marcondes Gadelha, hoje trabalhando na cúpula do partido. Ele disse que os baixos índices se devem à força do candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva.

— O Nordeste ainda está minado pela força do Lula, mas esse quadro já está caindo e vai cair mais. No meu estado, a Paraíba, Fernando Henrique ainda não foi. E, na Bahia, ele só esteve uma vez, numa rápida visita a Canudos. A campanha só vai decolar mesmo depois da Copa — afirmou Gadelha.